

TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL: um estudo da acessibilidade nos meios de hospedagem em Balneário Camboriú¹

Amanda Fantatto de Melo²; Priscilla Gomes Welter³; Sônia R. de S. Fernandes⁴

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das maneiras do indivíduo interagir com o ambiente e desfrutar com liberdade e autonomia de tudo que o lazer pode proporcionar. Para isso é preciso que se criem ambientes acessíveis à maior parte possível das pessoas, independentemente da habilidade ou condição física e sensorial. Deste modo surge a necessidade de discutir as condições de acessibilidade dos meios de hospedagem, visto que esse é um elemento importante na prática do turismo. Contudo, essa preocupação nem sempre esteve presente neste meio, ou seja, nos meios de hospedagem, da mesma forma enquanto Direito Social.

O presente projeto, intitulado “Turismo e inclusão social: um estudo da acessibilidade nos meios de hospedagem em Balneário Camboriú” desenvolveu um estudo de caráter exploratório, que teve por objetivo avaliar as condições de acessibilidade que os meios de hospedagem da cidade de Balneário Camboriú em Santa Catarina oferecem às pessoas com necessidades específicas, neste caso, cadeirantes e cegos, bem como verificar se os mesmos atendem as normatizações legais em torno da acessibilidade.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade citada, no período compreendido entre junho de 2012 a maio de 2013. Fez parte da mesma (como executores/pesquisadores) professores e alunos do curso Técnico em Hospedagem e do curso de Graduação em Pedagogia, do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. O campo de estudo compreendeu 15 meios de hospedagem, num total aproximado de 100, além disso, fez-se um comparativo como um estudo desenvolvido por Flores et al (2206) no ano de 2006 que avaliou a acessibilidade no

¹Bolsa de Iniciação Científica – IFC/Campus Camboriú

²Aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso técnico Integrado em Hospedagem. E-mail: aamanda_@hotmail.com.br

³Aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso técnico integrado em Hospedagem. E-mail: prii.gomesw@hotmail.com

⁴Professor Orientador do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso de Pedagogia. E-mail: sonia@ifc-camboriu,.edu.br

meio hoteleiro na cidade de Balneário Camboriú, observando se houve evolução no que diz respeito ao turismo acessível.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste projeto o tipo de pesquisa adotado foi de caráter exploratório, que segundo Gil (1999, p. 43) visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. Para tanto, com o intuito de verificar a acessibilidade física, baseado nas normas da ANT NBR 9050/2004, realizamos um check-list, que continha o número da norma, sua descrição em forma de pergunta e três opções de respostas: sim, não e não existe.

Nele ainda foi reservado espaço para anotações de medidas e de outras observações pertinentes. Os informantes e entrevistados foram: proprietários, gerentes (geral e da recepção), recepcionistas, assistentes de reservas, numa amostragem de 13% dos meios de hospedagem.

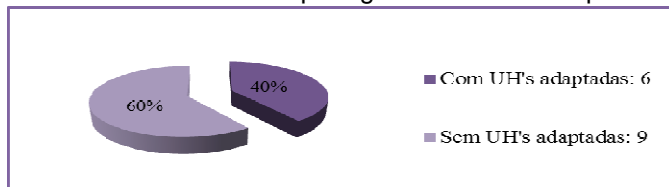
A verificação das condições de acessibilidade e sua compreensão através dos resultados exigiram ainda que utilizássemos outros instrumentos, os mais importantes foram: régua, trena, régua de nível e máquina fotográfica. O material e as informações obtidas foram então comparados às leis e às normas vigentes, chegando-se assim aos resultados. No sentido de verificar as mudanças e melhorias ocorridas entre 2006 e 2013, fez-se uma tabela comparativa, onde se pode observar os resultados em comum encontrados entre uma pesquisa semelhante realizada em 2006 e a presente pesquisa realizada em 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Unidade Habitacional (UH) é o grande motivo da estadia do hóspede, é o local mais importante no qual se passa o maior tempo dentro de um meio de hospedagem e por isso deve garantir conforto aos seus hóspedes. No entanto, para usufruir de tal conforto, pessoas com deficiência necessitam que seja possibilitado seu uso pleno, autônomo e seguro. Por isso, deve existir UH's especiais: as UH's adaptadas. Em relação ao número de UH's adaptadas, o item 8.3.1.1 diz que "Pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis". Analisando essa condição, chegamos ao seguinte resultado: dos 15

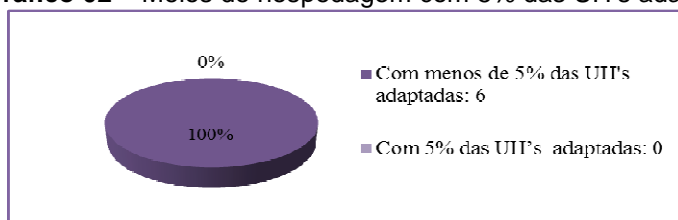
meios de hospedagem que visitamos 6 (40%) possuíam UH adaptada, os outros 9 (60%) não possuíam nenhuma UH adaptada como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Meios de hospedagem com UH's adaptadas.



Mas visualizando o gráfico 02 podemos perceber que dos seis meios de hospedagem que possuíam UH's adaptadas, nenhum correspondia à porcentagem indicada.

Gráfico 02 – Meios de hospedagem com 5% das UH's adaptadas.



As proporções de UH's adaptadas nos meios de hospedagem pesquisados seguem na tabela a seguir:

Tabela 01 - Porcentagem de cada meio de hospedagem em relação às UH's adaptadas.

Meio de Hospedagem	Número de UH's	Número de UH's adaptadas	Porcentagem
A	121	0	0%
B	100	0	0%
C	32	0	0%
D	90	0	0%
E	45	1	2,2%
F	201	3	1,5%
G	160	2	1,3%
H	167	2	1,2%
PI	10	0	0%
PJ	21	1	4,8%
PK	18	0	0%
L	64	0	0%
M	70	0	0%
N	203	5	2,5%
PO	10	0	0%

Fonte: Meios de hospedagem.

A tabela nos mostra que apenas 14 UH's, aproximadamente 1,1%, das 1312 Unidades Habitacionais pesquisadas eram adaptadas, número bastante abaixo do esperado pela norma. Mas proporcionar acessibilidade não se resume apenas em oferecer UH's adaptadas. É imprescindível que estas respeitem as normas e que outras áreas sociais estejam acessíveis. Do contrário, um meio de hospedagem que se diz adaptado apenas por possuir alguma UH segundo eles, adaptada, poderá ocasionar uma enorme decepção ao hóspede, tornando sua viagem comprometida e desagradável, pois o que era para ser um momento de lazer pode-se tornar um enorme transtorno, além, é claro, de comprometer a imagem do meio de hospedagem e do próprio município⁵.

Em relação ao estudo comparativo com a pesquisa realizada por Flores et al (2006) também sobre a acessibilidade nos meios de hospedagem, percebemos que muita coisa melhorou, começando pelo número de UH's adaptadas, passando de 0% em 2006 para 40% em 2013 dos meios de hospedagem em 2013, uma significativa melhora que também reflete nas melhorias de outras estruturas no meio de hospedagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na visita dos onze hotéis e das quatro pousadas, procuramos nos colocar no lugar das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e analisando o que enfrentariam chegamos a seguinte conclusão: a situação é preocupante. A experiência dessas visitas compartilhadas nesses pequenos resultados mostram apenas um pouco das dificuldades que o turista enfrentaria devido ao despreparo, não só desses estabelecimentos, mas de outras estruturas físicas em geral. São estruturas que por terem sido construídas com medidas baseadas em apenas uma parcela da população se tornam deficientes e que agora têm o dever de consertar o erro.

O que observamos é que a acessibilidade por representar um papel tão importante na inclusão social, ainda está bastante despercebida, embora tenha ganhado mais atenção nos últimos anos. Contudo, o problema é que mesmo os

⁵ Os outros tópicos serão abordados no texto completo - as principais áreas de um meio de hospedagem, bem como as especificações de uma UH adaptada.

hoteleiros que se prontificam em adaptar suas unidades habitacionais, não têm ideia do que é realmente estar adaptado e da amplitude que isso envolve como nos apontam os dados dessa pesquisa.

Portanto, o que percebemos é que a falta de informação, de conhecimento e de incentivo, talvez sejam as principais causas da falta de acessibilidade. É importante ressaltar que sendo o lazer um direito de todos e o turismo um dos meios mais procurados para sua prática, todos os seus elementos, inclusive os meios de hospedagem, devem garantir plena acessibilidade.

Contudo, a adaptação das estruturas arquitetônicas é ainda apenas uma pequena parte do que ainda falta para incluir as pessoas com deficiência e oportunizar à elas os mesmos direitos e oportunidades das pessoas que não possuem dificuldade de mobilidade. Enquanto isso não ocorre, a discriminação continua acontecendo sem mesmo percebemos. Pode ser um simples desnível na calçada ou mesmo um hotel sem um quarto adaptado, as duas são formas de discriminação, mesmo que de amplitudes, para nós, tão diferentes. Em outras palavras, a não garantia do acesso, como Direito Social e Humano, especialmente das pessoas com necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. p.97. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2012.

CIDADE DE BALNEARIO CAMBORIU EM BREVE. [200?]. Disponível em: <http://www.camboriubalneario.com/balneario_camboriu/turismo_balneario_camboriu/turismo_balneario_camboriu.htm>. Acesso em: 29 abr. 2012.

FLORES E SILVA, Yolanda; GONÇALVES, Patrícia Spindola. A Estrutura Hoteleira de Balneário Camboriú para Turistas Portadores de Necessidades Especiais. In: **Revista Turismo – Visão e Ação** – vol.8 – n.1 p.9-29 jan./abr. 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.